



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

ACTA DA 1.ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA
DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA,
25 DE ABRIL DE 2011.

----- Aos vinte e cinco dias do mês de Abril de dois mil e onze, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, realizou-se a 1ª Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Águeda Comemorativa do Vinte e Cinco de Abril, cerimónia onde serão homenageados os rostos que marcaram os 35 anos da implementação do Poder Local no Município de Águeda -----

----- A Sessão foi Presidida pelo Senhor ANTÓNIO CELESTINO PEREIRA DE ALMEIDA, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Águeda e Secretariada pelas Senhoras Joana Cristina Correia dos Santos e Dália Maria Silva Santos Costa. -----

-----Tendo sido constituída a Mesa e verificada a existência de quórum, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Águeda, declarou aberta a Sessão Extraordinária, pelas dez horas, tendo cumprimentado o Executivo, os Deputados da Assembleia Municipal; a Deputada da Assembleia da República, Dra. Paula Cardoso, os Homenageados, os Convidados; a Comunicação Social e o Público presente. -----

----- **À Sessão Extraordinária compareceram os seguintes Deputados da Assembleia Municipal:** -----

- António Celestino Pereira de Almeida - PS; -----
- Nair Barreto de Carvalho Alves da Silva - PSD; -----
- José Carlos Raposo Marques Vidal - PS; -----
- Alberto José Fernandes Marques - PSD; -----
- Dália Maria Silva Santos Costa – PS; -----
- Carlos Alberto Baptista Guerra – PS; -----
- Paulo Manuel Matos Soares – PSD; -----
- Joana Cristina Correia dos Santos – PSD; -----
- António Manuel Fernandes Martins – CDS/PP; -----
- Tiago André da Costa Soares – PS; -----
- Hilário Manuel Ferreira dos Santos - PSD; -----
- Manuel Augusto de Almeida Farias – PS; -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

- Elisa Maria Pires de Almeida - PS; -----
- José Manuel Gomes de Oliveira - PSD; -----
- Eunice Pereira dos Santos Neto – CDS-PP; -----
- Francisco Rogério Martinho Estrela – PS. -----
- **Compareceram igualmente à Sessão Extraordinária os seguintes Presidentes de Junta de Freguesia (PJF):** -----
- Rui Pedro Pinho Carvalho – Ind. – PJF de Aguada de Baixo; -----
- Paula Alexandra da Costa Figueira – PSD – Tesoureira JF de Aguada de Cima; -----
- Paulo Alexandre Guerra de Azevedo Seara – PS – Secretária JF de Águeda; -----
- Jorge da Silva Mendes – PS - PJF da Borralha; -----
- Manuel de Almeida Campos – Lista Progresso - PJF de Espinhel; -----
- Alcides de Jesus – PSD - PJF de Lamas do Vouga; -----
- Pedro Daniel Henrique Rodrigues – Plenário - PJF de Macieira de Alcoba; -----
- Armando Paulo Almeida Galhano – PSD - PJF de Macinhata do Vouga; -----
- Pedro António Machado Vidal – CDS-PP - PJF do Préstimo; -----
- Pedro Alexandre Almeida Gomes – PSD - PJF de Recardães; -----
- Mário de Oliveira Duarte – CDS-PP - PJF de Segadães; -----
- Mário Ramos Martins – PS – PJF de Travassô; -----
- Carlos Alberto Ferreira da Silva – CDS-PP – PJF da Trofa. -----
- **Não compareceram à Sessão os seguintes Deputados da Assembleia Municipal:** -----
- Daniela Carina Alves Mendes – PS; -----
- António Manuel de Almeida Tondela – PSD; -----
- Carla Eliana da Costa Tavares - PS; -----
- Marlene Domingues Gaio - PSD; -----
- Alexandre Pires Duarte – PS; -----
- António Farias dos Santos – PSD – PJF de Agadão; -----
- Wilson José de Oliveira Dias Gaio – PSD – PJF de Barrô; -----
- Vasco Miguel Rodrigues Oliveira – PSD - PJF de Belazaima-do-Chão; -----
- Victor Manuel Abrantes da Silva – PSD – PJF de Castanheira do Vouga; -----
- Carlos Guilherme da Silva Nolasco – PSD - PJF de Fermentelos; -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Fernando Tavares Pires – PSD – PJF de Óis da Ribeira; -----

----- Carlos Alberto Carneiro Pereira – PSD – PJF de Valongo do Vouga. -----

----- **Da Câmara Municipal de Águeda estiverem presentes os seguinte Elementos:** -----

----- Gil Nadais Resende da Fonseca – Presidente - PS ; -----

----- Jorge Henrique Fernandes Almeida – Vereador e Vice-Presidente - PS; -----

----- Elsa Margarida de Melo Corga – Vereadora - PS; -----

----- João Carlos Gomes Clemente – Vereador - PS; -----

----- Brito António Rodrigues Salvador – Vereador - PSD; -----

----- Carla Jacinta Garruço de Almeida – Vereadora – PSD; -----

----- Manuel Correia Marques – Vereador – PSD. -----

----- Dando início à Sessão o Senhor **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal** usou da palavra, tendo feito a seguinte intervenção: -----

----- “HOMENAGEM AOS PRESIDENTES DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA NO DIA 25 DE ABRIL DE 2011 COMEMORATIVO DOS 35 ANOS DE EXISTÊNCIA DESTE ÓRGÃO AUTÁRQUICO. -----

----- Após a primavera de Abril que se abriu ao Povo Português com a Revolução dos Cravos, desenvolveram-se processos democráticos eleitorais que nos conduziram aos órgãos de poder, quer nacionais como a Assembleia da Republica Constituinte, quer depois aos autárquicos para estabelecimento do Poder Local.-----

----- Assim, no dia 12 de Dezembro de 1976, realizaram-se as primeiras Eleições, Livres, Democráticas e Autárquicas para a eleição e constituição dos Executivos das Juntas e Assembleias de Freguesia e para a eleição e constituição dos Executivos Municipais e das Assembleias Municipais.

----- Ficou, assim, garantida a vontade popular, por escolha de todos, com a constituição destes órgãos autárquicos. -----

----- Na presença do Senhor Governador Civil, no dia 20 de Janeiro de 1977, foi dada posse a todos os eleitos e verificada a sua identidade, em cerimónia realizada no Ginásio Feminino da Escola Secundária de Águeda. Ficaram empossadas a Câmara Municipal de Águeda, presidida por Valdemar Cardoso Alves e o Presidente da primeira Assembleia Municipal, por ser o cabeça de lista mais votada, Eng.º David Valente de Almeida. -----

----- A primeira reunião da Assembleia Municipal, com eleição da mesa, aconteceu no dia 12 de Fevereiro de 1977, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, de então. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGÜEDA

----- Concorreram 2 listas, tendo sido eleita a lista B, tendo como Presidente Eng.º David Valente de Almeida (PSD), 1º Secretário Joaquim Nunes Matias Condesso (CDS) e 2º Secretário António Marques Ferreira (CDS). -----

----- Desde essa data decorreram trinta e cinco (35) anos com discussão, aprovação e desenvolvimentos de planos orçamentais e urbanísticos, relatórios e contas, discussão e votação de tantas propostas defendidas sempre pela melhoria de qualidade de vida dos aguedenses, estas assembleias municipais tiveram como actores os eleitos pelo povo sucessivamente e principalmente os seus presidentes que procuraram garantir o seu funcionamento livre e democrático apesar das circunstâncias por vezes duras e difíceis de disputa de vantagem na opinião mais importante e adequada para uns ou para outros. -----

----- Mas é justo reconhecer que os seus Presidentes, porque representaram o todo e o corpo que tomou as decisões, que durante estes anos contribuíram para escrever a História recente do nosso concelho de Águeda. -----

----- São, por isso, merecedores desta evocação e homenagem os Presidentes deste órgão deliberativo, propulsor e dinamizador das estratégias e ideias de desenvolvimento do concelho de Águeda nestes já percorridos 35 anos da sua implantação. -----

----- Não é história que se pretende fazer, essa será feita por outros, mas evocar neste presente a sua figura e os seus nomes ajuda a recuperar, já, a memória de um, o primeiro, e a recordar os outros. -----

----- É justo que eles, suas famílias e amigos, sintam que Águeda não os esqueceu.” -----

----- De seguida, o Senhor **Presidente da Mesa** fez uma apresentação de cada um dos Presidentes da Assembleia Municipal, por ordem cronológica do exercício das suas funções, tendo os mesmos, descerrado a sua fotografia colocada no Salão Nobre dos Paços do Concelho, como homenagem pelo desempenho das suas funções, e feito uma intervenção, nos termos que se transcrevem: -----

----- **ENG.º DAVID VALENTE DE ALMEIDA** – representado pelo seu irmão Jorge Valente de Almeida: -----

----- **Apresentação efectuada pelo Sr. Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- “David Valente de Almeida, aqui representado pelo seu irmão, Jorge Valente de Almeida, foi o primeiro, tomou posse em 27 de Fevereiro de 1977. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Do seu mandato, e na sua ausência, mesmo antes de dar a palavra ao seu irmão, permito-me recordar a reunião que aprovou o 1º Orçamento e Plano de Actividades para 1977. -----

----- Imaginem Águeda de então, com estes números, é possível! -----

----- Receita Ordinária Prevista = 19.686.446\$ (94.343 €) -----

----- Despesa Ordinária Prevista = 18.543.758\$ (92.718 €) -----

----- Saldo Ordinário Anterior = 1.142.688\$ (5.713 €) -----

----- Receita Extraordinária Prevista = 11.110.000\$ (55.550 €) -----

----- Despesa Extraordinária Prevista = 12.252.888\$ (61.264 €) -----

-----... e ainda na referência a dívidas: -----

----- Dívidas até 25/4/1974 = 4.024.232\$80 (20.121,16 €) -----

----- Dívidas de 25/4/74 a 31/12/76 = 272.244\$90 (1.361,22 €) -----

----- Total de dívidas = 4.476.477\$70 (22.382,39 €) -----

----- Esta dívida foi enviada, com pedido de apoio, à Direcção Geral da Administração Local que concedeu, ao concelho de Águeda, um subsídio de ajuda no valor de 2.476.000\$ para saldar cerca de 50% dessa dívida. -----

----- Mas desse mandato recordo convosco ainda a Assembleia tumultuosa, no fim da qual houve cenas de agressões físicas de que foram vítimas elementos do PS, que foram protegidos por colegas e componentes do CDS. A imprensa da época considerou de lamentar tais atitudes. Essa Assembleia continuou noutro dia de forma pacífica e ordeira com a presidência pedagógica do Eng.º David Valente de Almeida. -----

----- Outras curiosidades deste mandato estão na aprovação da OPA de 1978 com um investimento previsto de 50.000.000\$ (250.000€) no valor igual ao da receita prevista, na análise e aprovação do projecto da actual Praça do Município (em 4/8/78), nos terrenos do antigo campo de futebol, e, na aprovação do projecto da Caixa Geral de Depósitos em 2/6/1979. -----

----- Foram notas soltas mas relevantes deste mandato que fiz questão de recordar antes de dar a palavra ao seu representante, para recordar o homenageado." -----

----- **Intervenção de Jorge Valente de Almeida - Representante do Eng.º David Valente de Almeida:** -----

----- “É muito raro falar em público, mas hoje faço-o com bastante sentimento e com muita alegria, porque se faz homenagem ao meu irmão David. -----

----- Tenho que agradecer ao Exmo. Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, Eng.º



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGÜEDA

Celestino de Almeida esta iniciativa, assim como à Câmara Municipal. -----

----- Falar do David é bastante difícil para mim. O meu irmão David, sem desprimo para todos os restantes, era um homem cheio de qualidades; um homem cheio de carácter; um homem cheio de personalidade; um homem que não merecia a sorte que teve ao falecer naquele acidente de viação, que todos nós recordamos e lamentamos. -----

----- Muito obrigado a todos pela prestação desta homenagem." -----

----- **DR. VALDEMAR CARDOSO ALVES:** -----

----- **Apresentação efectuada pelo Sr. Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- "Valdemar Cardoso Alves, tomou posse a 12 de Janeiro de 1980 e presidiu a esta Assembleia Municipal, no Mandato de 1980/1982. -----

----- Este mandato foi marcado pela quente discussão à volta da construção dos novos e actuais Paços do Concelho. -----

----- Chamo o Dr. Valdemar Cardoso Alves para usar da palavra e receber a nossa ovação de saudação e homenagem". -----

----- **Intervenção do Dr. Valdemar Cardoso Alves:** -----

----- "Comovido, quero prestar a minha homenagem ao meu primeiro Presidente da Assembleia Municipal, Eng.º David Valente de Almeida. Aqui fia o meu testemunho ao homem, ao cidadão, ao empresário, ao político e ao amigo. Um bem-haja ao Eng.º David. -----

----- Depois, compete-me agradecer à Assembleia Municipal e a todos os seus Membros este gesto generoso que tiveram comigo e de maneira especial ao Eng.º Celestino, Presidente da Assembleia Municipal, com quem eu comecei a trabalhar nos longínquos anos de 1977, 1978 e 1979. Daí surgiu uma amizade sã e pura, que ainda hoje perdura e espero que continue. -----

----- Quanto a esta homenagem, quero fazer alusão a duas simples vertentes, a racional e a emocional. Na vertente racional, eu quero dizer que não me sinto minimamente merecedor desta homenagem, porque aquilo que fiz foi em cumprimento do dever cívico. Fiz o melhor que pude e o melhor que soube e o melhor prémio para este sentimento é, de facto, ter consciência de que cumpri o meu dever e ainda hoje sinto ter a consciência pura e limpa do dever cumprido. Na vertente emocional, é evidente que este gesto da Assembleia municipal para com os ex - Presidentes da Mesa cai bem no nosso íntimo e faz bem ao nosso ego. -----

----- Por isso, eu direi de uma maneira simples de agradecer a todos: o meu estado emocional a todos agradeço com um abraço emotivo e um muito obrigado." -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- **DR. JOAQUIM JORGE DA SILVA PINTO:** -----

----- **Apresentação efectuada pelo Sr. Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- “Joaquim Jorge da Silva Pinto, tomou posse a 11 de Jan. de 1983 e presidiu a esta Assembleia Municipal, no Mandato de 1983/1985, após uma eleição da Mesa disputadíssima em que não saiu vencedor o Cabeça da Lista Mais Votada, o Eng.º José Júlio de Carvalho Ribeiro. ---

----- Este mandato ficou marcado pela Ponte do Ribeirinho e pela auto-suspensão dos Vereadores do PS e pela compra da Quinta da Alta Vila. -----

----- Neste mandato, em 9 de Julho de 1985, assistiu-se à elevação de Águeda a Cidade por decisão tomada na Assembleia de Republica. -----

----- Chamo o Dr. Joaquim Jorge da Silva Pinto para usar da palavra e receber a nossa ovação de saudação e homenagem.” -----

----- **Intervenção do Dr. Joaquim Jorge da Silva Pinto:** -----

----- “O movimento revolucionário do 25 de Abril faz parte da história de Portugal e a história de Portugal pertence a todos os Portugueses, não é mais de um que de outros. Mas, quem fundou Portugal foi Afonso Henriques; quem esteve em Aljubarrota foi Nunes Álvares Pereira; quem descobriu o caminho marítimo para a Índia foi Vasco da Gama; quem descobriu o Brasil foi Pedro Álvares Cabral. -----

----- Quem retirou as fotografias de Salazar e de Américo Tomás das paredes dos salões foram muitos dos que nas vésperas os aplaudiam. Quem transformou os que não eram por Abril e gente de Abril, foram o medo, o sentido de sobrevivência e talvez uma ânsia de liberdade. -----

----- Hoje, concederam-me uma cadeira especial e vão colocar a minha fotografia na parede do Salão Nobre dos Paços do Concelho de Águeda, pelo facto de eu ter sido Presidente da Assembleia Municipal no meu Concelho. -----

----- Eu já era por Abril antes do 25 de Abril. Porquê a fotografia? Eu apenas cumpri com zelo, dignidade e competência, um lugar para o qual fui empossado. Não gosto de fotografias para estes fins; fazem-me lembrar o Presidente rei da Coreia do Norte; Fidel Castro; Lenine; Estaline; Napoleão; Hitler; Salazar e Américo Tomás. -----

----- Este Salão Nobre devia tão só ter a foto de uma criança a colocar um cravo vermelho numa espingarda, com apelo à paz; à concórdia, à humildade e contra a vaidade. -----

----- O 25 de Abril não tem proprietários, nem donos. Porquê fotos? Será que eu me envergonho de estar colocado ao lado de outros? Serei eu melhor do que os outros? Não, não é por isso. A



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

todos os fotografados apresento os meus cumprimentos e o meu sincero respeito. -----

----- O meu protesto é tão somente por aqueles que mesmo nas noites mais tristes, resistem e dizem “não” e é pelos anónimos, que nunca foram distinguidos com uma foto especial em qualquer lugar de honra. -----

----- Pensemos na “Trova do Vento que Passa”, de Manuel Alegre, que hoje vai ser cantada. Tantas histórias... tantas perguntas e só há uma resposta: Viva Portugal!” -----

----- **COMENDADOR AUGUSTO DE ALMEIDA GONÇALVES:** -----

----- **Apresentação efectuada pelo Sr. Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- “Augusto de Almeida Gonçalves, Presidente em dois mandatos, tomou posse em 4 de Janeiro de 1986, para o 1º mandato, e em 5 de Janeiro de 1990, para o 2º mandato. Por motivos familiares não é possível a presença do Presidente Augusto Gonçalves pelo que para recordar refiro: -----

----- O 1º mandato foi marcado pela criação da Freguesia da Borralha e pela decisão de derrube do “CUBO” na Praça do Município. -----

----- O 2º mandato foi marcado pela aprovação da execução de redes de abastecimento de água e de saneamento e até de ETARS em função das candidaturas aos programas FEDER e PEDIP.

----- Não chamo o Comendador Augusto de Almeida Gonçalves para usar da palavra, devido à sua ausência, mas solicito à Dra. Nair Barreto o favor de descerrar a sua fotografia para que lhe seja prestada a devida ovação de saudação e homenagem.” -----

----- **DR. HORÁCIO ALVES MARÇAL:** -----

----- **Apresentação efectuada pelo Sr. Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- “Horácio Alves Marçal, foi Presidente em três mandatos. Tomou posse em 4 de Janeiro de 1994 para o 1º mandato; em 6 de Janeiro de 1998 para o 2º mandato e em 4 de Janeiro de 2002 para o 3º mandato. -----

----- O 1º mandato foi marcado pela criação da Escola Superior de Tecnologia e Gestão e pela aprovação do 1º PDM - por maioria com uma única abstenção e na parte final com a decisão da Assembleia da Republica da elevação das freguesias de Aguada de Cima e Valongo do Vouga a Vilas. -----

----- No 2º mandato sobressai a aprovação por unanimidade e aclamação da atribuição da Medalha de Ouro da Cidade ao Poeta Manuel Alegre. E ... ainda a discussão da localização ou não da incineradora de resíduos sólidos em Aguada de Cima na zona dos Barreiros das Almas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGÜEDA

da Areosa. -----

----- O 3º mandato foi caracterizado por uma maioria absoluta do PSD em resultado da pesada derrota da "coligação eleitoral" do PS / CDS. -----

----- A aprovação da OPA de 2002 teve como vedeta a situação financeira da Câmara Municipal e como consequência a visita inspectiva do IGAT. -----

----- Chamo o Dr. Horácio Alves Marçal para usar da palavra e receber a nossa ovação de saudação e homenagem." -----

----- **Intervenção do Dr. Horácio Alves Marçal:** -----

----- "É com muito prazer que estou aqui hoje e em primeiro lugar quero agradecer à Assembleia Municipal e à Câmara a iniciativa que tiveram em distinguir as pessoas que por aqui passaram e que presidiram esta Assembleia. -----

----- Creio eu que todos nós o fizemos com o maior entusiasmo, dedicação e seriedade. Cada um dentro do seu plano político mas, acima de tudo, e durante os 12 anos que presidi a Assembleia Municipal, foi sempre preservar e foi sempre saliente, o espírito de cada um e defender superiormente os interesses da sua terra, acima até dos seus interesses partidários. ---

----- Por isso, poderá ser discutível se nós merecemos ter a nossa fotografia neste Salão Nobre, mas quem está ali exposto fez história e toda a gente que colaborou connosco também fez história, só que não podem estar aqui as fotografias de 50 mil habitantes que Águeda tem. -----

----- No entanto, neste 25 de Abril, que é a data da Liberdade e da transição do regime autoritário para o regime democrático, eu queria dizer que, apesar das mudanças que se têm feito na política portuguesa e de todas as nuances e alterações que se têm feito na Constituição, continua a faltar uma atenção especial ao Poder Local. -----

----- O Poder Local é aquele em que se tem feito menos reformas e menos actualizações, porque em todos os Órgãos, desde a Presidência da República, Assembleia da República e ao Governo, têm havido alterações. No Poder Local continuamos na situação em que quem ganha uma Câmara não governa sozinho, normalmente, há uma oposição que, salvo excepções, preserva muito mais os interesses Partidários do que os interesses Concelhios, o que cria muitos problemas para a gestão Camarária. -----

----- Chamo hoje a atenção que será tempo de se virarem para o Poder Local e quem ganhar em cada Executivo, nas Câmaras e Juntas de Freguesia, que sejam os Partidos que ganham a governar para que ao fim de quatro anos as pessoas possam dizer quem governou bem e quem



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGÜEDA

governou mal. Será altura da Constituição Portuguesa e da Assembleia da República se debruçarem sobre determinadas situações, para que o Poder Local seja tratado com equidade em relação aos outros Órgãos de Soberania. -----

----- Eu fiz sempre o melhor que pude, com sentido de responsabilidade e com a máxima isenção e trabalhei com vários Presidentes de Câmara. Recordo aqui o Dr. Deniz Ramos Padeiro, Manuel Castro Azevedo, Dra. Nair Barreto, com os quais mantive uma óptima relação, assim como a Mesa da Assembleia também teve sempre uma boa relação com os Deputados Municipais. -----

----- Para terminar, desejo as maiores felicidades para a actual Câmara e Assembleia e desejo também que continuem a defender, com o maior entusiasmo, os superiores interesses do nosso Concelho de Águeda.” -----

----- **DR. PAULO MANUEL MATOS SOARES:** -----

----- **Apresentação efectuada pelo Sr. Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- “Paulo Manuel Matos Soares, tomou posse a 2 de Novembro de 2005, num ambiente de mudança partidária no Executivo e depois de uma renhida votação em que não foi eleito o Cabeça da Lista mais votada, Dr. Joaquim Jorge da Silva Pinto. -----

----- A despoluição da Pateira, a integração dos SMAS na Câmara Municipal e a adesão à ADRA foram pontos importantes nesta Assembleia. Mas também a Carta Educativa, o Parque Industrial do Casarão e a revisão do PDM deram origem a momentos de muita fricção entre as representações partidárias eleitas. -----

----- Chamo o Dr. Paulo Manuel Matos Soares para usar da palavra e receber a nossa ovação de saudação e homenagem.” -----

----- **Intervenção do Dr. Paulo Manuel Matos Soares:** -----

----- “Ao ver a minha foto ao lado de figuras importantes, sinto-me honrado, mas também sinto o enorme sentido da responsabilidade. Muito sinceramente, penso que ainda não estou em idade de ser homenageado. Tenho 47 anos e ao olhar para mim, ao lado destas figuras, sentir-me-ei observado por mim próprio, isto é, sentirei a experiência que senti quando estive no lugar onde está hoje o Eng.º Celestino de Almeida, com enorme sentido de responsabilidade, com enorme sentido de ser tolerante e de cultivar a liberdade em Águeda. -----

----- Hoje, as pessoas enchem a boca com a Liberdade e estamos numa Sessão do 25 de Abril, onde isso é particularmente importante, mas a Liberdade não são palavras. A Liberdade são



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGÜEDA

actos, a Liberdade implica responsabilidade e implica tolerância. Foi esse exercício que eu fiz quando estive a Presidir a Mesa da Assembleia, muito bem acompanhado pelos meus Secretários e numa relação excelente que mantive com o Senhor Presidente da Câmara. -----

----- Nessa ocasião, senti que os tempos que vivemos, apelam, cada vez mais, a que as pessoas se possam entender em nome de elevados princípios e esses elevados princípios são o interesse geral. -----

----- Foi um enorme exercício de auto-disciplina que eu senti, depois de uma vida Partidária, que já tenho há alguns anos, muito activa e muito acutilante. Senti que a política é uma realidade da vida como outra qualquer e que não vale a pena que as pessoas se desentendam; até porque o desentendimento em política funciona junto do povo, que é quem mais ordena, como uma falta de sentido de responsabilidade e uma falta de merecimento dos cargos quando as pessoas os exercem. -----

----- Nós estamos a viver tempos desses e penso que nunca esquecerei esta experiência. Penso também que há homenagens por fazer neste Concelho a pessoas que contribuíram para o seu desenvolvimento; estou a lembrar-me de Manuel Antunes de Almeida e de José Júlio Ribeiro. Penso até que as fotos relevantes deste Salão Nobre deveriam ser as dos Presidentes de Câmara que por aqui passaram, sem menosprezo, obviamente, pelo trabalho destas pessoas que, até alguns deles, foram Presidentes de Câmara; pelo menos o Dr. Valdemar, a quem presto a minha homenagem e muito contente fico por vê-lo sentado nesta Assembleia. Essas homenagens são merecidas. -----

----- Penso também que as homenagens das pessoas devem ser feitas em vida. O reconhecimento daquilo que fazem deve ser feito em vida porque as pessoas levarão esse prémio consigo. -----

----- Quero agradecer este gesto ao Eng.º Celestino de Almeida; sei que foi um acto de exercício democrático muito sentido. -----

----- Agora, não deixarei de estar atento à minha própria prestação quando olhar para esta foto e, obviamente, que podem contar comigo porque, apesar desta homenagem, ainda tenho muito para dar à política, de que gosto muito. Mas, depois da experiência que tive como Presidente da Assembleia, já a vivo de outra maneira. Penso que isso é reconhecido. Já não dou muito valor às pequenas coisas e naturalmente que, sem perder o sentido crítico e sem perder o espírito



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGÜEDA

democrático, cá estarei enquanto acharem que tenho capacidades para o efeito, para ajudar a desenvolver o meu Concelho.” -----

----- **ENGº ANTÓNIO CELESTINO PEREIRA DE ALMEIDA:** -----

----- **Apresentação:** -----

----- “... e eu António Celestino Pereira de Almeida, tomei posse a 30 de Outubro de 2010, lidero uma Mesa constituída pela Dra. Marlene Gaio como 1ª Secretária e Dra. Carla Tavares como 2ª Secretária. -----

----- O mandato está em curso, mas já registei assuntos que têm motivado boas e acesas discussões sobre PDM, sobre Centros Educativos e sobre os Pagamentos Indevidos de Salários em Dezembro de 2009. -----

----- E penso que o momento mais marcante deste mandato, até agora, foi a aprovação por Voto de Qualidade do OPA de 2011 por ter sido uma situação única nesta história da Democracia Autárquica em Águeda.” -----

----- Após o descerramento da sua fotografia, o Presidenta da Mesa da Assembleia usou da palavra, tendo concluído o seguinte: -----

----- “Foi um registo simbólico e muito simples. Continuo a pensar que é justo que Águeda reconheça e recorde o nome destas pessoas e o facto de ter sido neste 25 de Abril está apenas ligado aos 35 anos da existência de Presidências e de Assembleias Municipais em Águeda. -----

----- Em nome desta Assembleia Municipal, saúdo e agradeço a todos a vossa presença e desejo as maiores felicidades para todos vós.” -----

----- Prestadas as homenagens, seguiu-se um momento cultural: "A Trova do Vento que Passa", música de Zeca Afonso e letra de Manuel Alegre, para o registo da história dos homenageados, bem como a declamação do poema "O Berço", de Pedro Homem de Melo, para o enquadramento das circunstâncias e tempos de calendário deste 25 de Abril. -----

----- De imediato, o Senhor Presidente da Mesa concedeu a palavra aos Senhores Deputados da Assembleia Municipal, tendo sido feitas as seguintes intervenções dos Líderes dos Grupos Parlamentares Autárquicos e Independentes: -----

----- **Deputado Manuel de Almeida Campos - PJJ Espinhel – Em representação dos Presidentes de Listas Independentes:** -----

----- “Dizer que temos o dever cívico de comemorar o aniversário da REVOLUÇÃO DO 25 DE ABRIL, começa a ser uma expressão um tanto gasta, porquanto não obstante os inegáveis



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGÜEDA

progressos obtidos, tem-se registado demasiados recuos e desilusões, quer no plano nacional como local. -----

----- Como autarca tenho-me dedicado de alma e coração ao trabalho de produzir progresso pela Freguesia de Espinhei, a que quantas vezes foram negadas os nossos legítimos direitos. ---

----- Em nome da Lista do Progresso e da Junta de Freguesia de Espinhei, saúdo a todos os presentes mais os ausentes, rogando a todos o seu contributo cívico na defesa dos autênticos interesses do povo português, os quais coincidem muito pouco com quem tem beneficiado largamente com a riqueza produzida no nosso país. -----

----- É PRECISO DEFENDER OS IDEAIS DE ABRIL.”-----

----- **Deputada Eunice Pereira dos Santos Rodrigues Neto – Representante do Grupo Municipal do CDS-PP:** -----

----- “25 de Abril de 1974. São os acontecimentos desse dia / ocorridos em Portugal / e a esperança então renascida no coração dos portugueses / que hoje aqui lembramos. -----

----- Na evocação daquela importante data do calendário português / saudemos os obreiros da mudança / e relembremos todos os que sonharam com um tempo novo / que as mudanças ocorridas permitiam legitimamente esperar / mas que rapidamente deixaram de ser um sonho / porque engolido num emaranhado de excessos e de radicalismos que não deixaram espaço para a instalação da verdadeira democracia. -----

----- Trinta e sete anos depois / uma dura realidade se nos apresenta: - o caminho percorrido foi mau. Sim / foi mau / mesmo muito mau / porque hoje em Portugal a democracia está falida / a situação financeira é desastrosa / a situação económica é altamente preocupante / a situação social é por demais má / estando assim comprometido o futuro dos portugueses. -----

----- É o país preocupantemente endividado / é a recessão económica / é o aumento constante do desemprego / é a asfixia fiscal das pessoas singulares e colectivas / são os salários de miséria / é a debilidade do tecido empresarial / é o sistema nacional de saúde em permanente declínio / é a justiça cronicamente lenta / e muito / muito mais. É / numa palavra / como se tudo tivesse que ser obrigatoriamente nivelado por baixo. -----

----- Tudo isto obra do acaso? / Claro que não! / Tudo isto / meus senhores e minhas senhoras / fruto / isso sim / de políticas erradas e de políticos incompetentes. -----

----- Desgraçado país este / que o que neste dia tem para comemorar / é a entrada do Fundo Monetário Internacional / a obstrução dos caminhos do diálogo / as acusações entre os



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

dirigentes partidários / e as apreciações negativas da parte dos países e das instituições europeias a que estamos legados. -----

----- Somos / de facto / o produto de má governação política / que por isso nos obriga a ir fora de portas pedir dinheiro emprestado para continuar a sobreviver / e / talvez pior ainda / a evidenciar ao mundo que no exacto momento em que pedimos / os principais responsáveis políticos não mostram coesão entre si / de forma a garantirem confiança / pela estabilidade política necessária / capaz de dar a quem empresta / a necessária garantia de bom pagamento.

É nesta encruzilhada maldita em que nós / portugueses / nos encontramos neste exacto momento. É a sujeição total e absoluta de um povo / a um caminho que não escolheu nem deseja. -----

----- Um novo 25 de Abril / este não de armas nem de cravos vermelhos / parece impor-se. Não para mudança do regime político / mas para que / de uma vez por todas e de forma definitiva / Portugal passe a ser governado por políticos capazes / e totalmente comprometidos apenas com a nação portuguesa.” -----

----- **Deputado Manuel Augusto de Almeida Farias - Representante do Grupo Municipal do PS:** -----

----- “Nesta data precisa evocamos mais do que uma efeméride ou um feriado nacional; mais do que o fim de um regime sem valores sociais, sanguinário para os seus próprios filhos, sem respeito internacional e alicerçado na mordaza, obrigamo-nos a lembrar as mudanças e os valores das mudanças: o elogio das que se cumpriram e a denúncia das que se encontram goradas, Deveremos, também, alertar para as necessidades básicas da democracia portuguesa que apenas estão parcialmente satisfeitas e as que correm risco de serem eliminadas da nossa sociedade, num acto vertiginoso de regresso ao passado. -----

----- Um estado com responsabilidade social no domínio da saúde, da educação e da segurança social! é uma destas necessidades da sociedade, progressista e igualitária, que a revolução de Abril propôs e estão parcialmente satisfeitas na actualidade, mas que alguns querem meter dentro da máquina do tempo, atirando-as para trás, quando poucos ficavam com os bens que eram de todos. Em 5 de Junho próximo, precisamos de cavar trincheira e mobilizar contra a abstenção, para que Abril não se perca nos caminhos das correntes neoliberais, que querem fazer negócio total com a saúde, a educação e a segurança social. Os seus testas de ferro estão no terreno eleitoral e usam como principal argumento que o povo se deve vingar... de quê? De si



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGÜEDA

próprio? Do 25 de Abril? -----

----- Este assalto neoliberal aos impostos e à contingência social é o mais sério ataque ao espírito e ao regime do 25 de Abril que hoje celebramos, Provocaram um acto eleitoral que pouco mudará, num quadro em que o Presidente da República faz o papel de avestruz e desune o país, fazendo discursos sucessivos em que hostiliza mais de metade dos portugueses. -----

----- Há ainda outros domínios fundamentais da nossa sociedade que estão afastados dos propósitos e do ideário progressista de Abril. Alguns exemplos: -----

----- a) A justiça, se é cega como consta nos seus ícones de isenção, é de modo selectivo, perdendo-se em meandros de formalidades e em prazos infindos, partindo de ineficácia instrutória e produzindo acórdãos que chegam a ser hilariantes e improváveis perante o bom senso do cidadão comum, perdida que está a isenção para o lado dos poderosos e dos influentes; -----

----- b) A representatividade popular na nossa democracia é um resíduo, mais abundante a nível local e uma amostra quase sem valor a nível nacional. Veja-se a mistificação que se faz nas eleições legislativas com alguns a candidatarem-se a primeiro-ministro e outros a presidente da Assembleia da República, candidaturas eleitorais que não existem na Lei Eleitoral nem na Constituição da República. Veja-se ainda, a distância entre eleitos e eleitores, com estes a não terem outra opção ao voto em listas que são escolhas de sacristia; ficam as eleições resumidas à alienação clubista, convocando os cidadãos para se alinharem pela cor, sem debate político e sem ideologia; -----

----- c) A comunicação social massificadora voltou a ser agente dos grupos económicos, tal como acontecia antes de 1974, alienando o pensamento - livre, fabricando mentecaptos e uma cultura oficial que decretou o fim das ideologias. Ontem o analfabetismo, hoje a incultura. -----

----- d) A falta de ética, na sociedade civil e a nível de estado, compromete o conceito de estado de direito e a confiança dos cidadãos nas instituições. Gradualmente e desde finais dos anos 80, que temos vindo a assistir ao primado dos fins sobre os meios e ao triunfo do marketing eleitoral sobre uma estratégia nacional, fazendo com que muitos cidadãos válidos se afastem das responsabilidades e da nobreza da vida pública, tal como estamos a assistir com algumas recusas conhecidas nos últimos dias. -----

----- Camaradas e amigos, -----

----- Nem as ideologias morreram, nem a ética é dispensável. Para nós, felizmente que o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGÜEDA

município de Ágüeda segue processos e métodos bem diferentes: reinstalou-se a ética e a credibilidade, a modernização segue por caminhos rigorosos e as prioridades são ditadas pelo planeamento estratégico para o concelho de Ágüeda, elaborado por entidade externa e competente, num horizonte de longo ou muito longo prazo. Lembramos que ainda há meia dúzia de anos, o referido plano estratégico para o concelho estava na gaveta, talvez por não ser apropriado ao compadrio e ao favorecimento da estratégia eleitoral nas freguesias vitais para a eleição autárquica. -----

----- As ideologias não morrem, porque as nossas convicções são ditadas por valores e não por paixões partidárias. São estes valores que nos levam a criticar a excessiva partidarização que se tenta incutir, por exemplo, nesta Assembleia Municipal. As lutas partidárias deveriam ter terminado com a contagem dos votos e re-acesas apenas no final do mandato, até lá estamos ao serviço de Ágüeda; precisamos de ter consciência da responsabilidade representativa que temos do povo e não dos partidos. Os partidos são instrumentos para organizar as eleições e agrupar os representantes e nada mais, não ficando por isso donos dos eleitores nem dos eleitos. -----

----- Que grande negação da democracia é arregimentar os representantes do povo para a guerrilha partidária! Sei do que falo, porque ainda sou do tempo e com a consciência de uma União Nacional / Acção Nacional Popular, dona de quem votava e de quem era eleito... até era dona do direito de concorrer sozinha às eleições, em nome da inexistência de ideologias. -----

----- Uma União Municipal em Ágüeda? Dona de eleitos e de eleitores?... Não! Nunca mais. -----

----- Democracia. Liberdade, igualdade. Progresso. Como ideologia e para sempre!" -----

----- **Deputado Alberto José Fernandes Marques – Representante do Grupo Municipal do PSD:** -----

-----“Coube-me a mim, uma vez mais, enquanto membro eleito na lista do PSD para a Assembleia Municipal de Ágüeda, proferir estas breves palavras por ocasião do 37º aniversário do 25 de Abril, tarefa pela qual me sinto muito honrado. -----

----- No momento particular que o país atravessa, é prioritário que concentremos a nossa atenção no futuro que aí vem, e relativamente ao qual podemos - e devemos - ter uma palavra e uma acção na forma como o enfrentaremos. Apesar desta necessidade de olhar em frente, não devemos esquecer ou menosprezar o passado. Um país e o seu povo são tanto mais fortes quanto melhor conhecerem a sua história, e souberem filtrar o sumo das



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGÜEDA

experiências passadas, utilizando-o na construção do futuro. No dia de hoje, é importante recordarmos Abril de 1974. e Novembro de 1975. E tantas outras datas sobre as quais edificámos a nossa democracia. É importante que nunca deixemos de transmitir este legado às novas gerações, gerações que, como eu, não viveram Abril, mas que têm, imperativamente, de compreender o significado do que aconteceu naquele dia. -----

----- Os jovens têm de saber que, no seu país, houve homens e mulheres de coragem capazes de arriscar a própria vida na luta pela liberdade. Os jovens têm de saber que, antes do 25 de Abril, as coisas eram diferentes; que a democracia não saía do papel, e que a liberdade de expressão era uma miragem; que havia presos políticos, e que se torturavam pessoas porque ousavam acreditar na mudança e difundiam essa esperança por toda a parte. -----

----- As gerações mais novas têm de saber, também, que após a revolução dos cravos foram cometidos excessos. Que o PREC - Processo Revolucionário em Curso - serviu de pretexto para a face negra de uma revolução que não se ficou pelos cravos nas espingardas. -----

----- O 25 de Abril deve ser comemorado por todos, e não apenas "pelos do costume". E esta festa da liberdade não pode, seguramente, ser apropriada por aqueles que tentaram substituir uma ditadura por outra provavelmente pior. -----

----- Mais importante, porém, é que os jovens saibam que o saldo foi positivo, que o 25 de Abril foi o grande momento de viragem para uma sociedade livre e moderna, a base do sistema social em que hoje vivemos. -----

----- A sociedade pós-25 de Abril necessita, portanto, de uma educação aberta e livre de preconceitos e, nesse quadro, o acesso à grande herança do passado é um elemento essencial.

----- Apesar do peso e importância inegáveis do passado, não podemos ficar agrilhoados aos "amanhãs que cantam", nem refêns das velhas utopias de Abril. O país precisa de avançar, de colocar uma pedra sobre os fantasmas do passado, e reinventar-se para responder aos desafios do século XXI, que ainda agora começou. -----

----- O país não precisa de mais uma revolução feita por militares, com ou sem cravos nas armas; nem precisa de uma revolução com a carga ideológica radical da de 1974; e também não precisa de uma revolução "folclórica" feita por gente que se diz "à rasca" mas que, por culpa de terceiros, é certo, mas também pelo seu próprio comodismo e conformismo, pouco tem feito para quebrar o ciclo vicioso em que se encontra. -----

----- O que o Portugal precisa é de uma revolução de mentalidades. Uma enorme e, agora sim,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

radical, mudança de atitude, que motive todos e cada um a participar activa e proactivamente no desenvolvimento do seu país. Não me refiro apenas ao contributo que cada um presta através da sua actividade profissional, criando valor acrescentado e riqueza nacional; nem ao supremo valor da democracia que é a expressão, pelo voto, das escolhas dos representantes de todo o povo nos órgãos de soberania; refiro-me, sim, à participação cívica, ao envolvimento nas causas que consideramos justas, à solidariedade para com os mais necessitados, enfim, àquilo a que hoje, de forma mais corrente, se chama "exercício de cidadania". -----

----- São muitas as possibilidades de participação cívica ao dispor dos cidadãos, e o nosso concelho é um excelente exemplo dessa realidade. Quase todas as freguesias dispõem de instituições de solidariedade social, clubes desportivos ou associações culturais. Outras opções passam por instituições religiosas, organizações não governamentais e, claro, pelos partidos políticos. E gostaria, precisamente, de partilhar convosco uma breve reflexão sobre a relação dos cidadãos com os partidos políticos. -----

----- De há alguns anos para cá, a classe política tem sido alvo dos mais variados - e violentos - ataques de que há memória. A política é olhada com desdém, conotada com corrupção, benesses e nepotismos, e, ser político, ao invés de motivo de orgulho, passou a ser um handicap de tal forma negativo que acaba por afastar muitas pessoas cuja participação seria essencial. Os portugueses habituaram-se a dizer que "eles", os políticos, são todos iguais, que nenhum presta, que todos se querem governar, que nenhum se preocupa com o bem comum nem com o país. Ainda esta semana, com muita pena, ouvi o Cardeal Patriarca de Lisboa, Dom José Policarpo, manifestar preocupação por uma "alergia que está aí a nascer, dos portugueses em relação aos partidos". Também me preocupou o apelo à abstenção lançado pelo bastonário de uma ordem profissional, como forma de manifestar a sua repulsa pelos actuais políticos. Estas generalizações, para além de injustas, constituem um perigo para a própria democracia. -----

----- Não podemos, quais virgens ofendidas, negar a existência de pessoas na vida política, cuja conduta deixa muito - ou muitíssimo - a desejar. Sempre houve, e provavelmente sempre haverá, políticos que preferem governar-se do que governar; políticos, se é que merecem tal epíteto, que utilizam as suas funções para distribuir benesses para si próprios e para os amigos; políticos que desbaratam o capital de confiança que o povo neles deposita, insultando-se e enxovalhando-se mutuamente na praça pública; políticos que mentem, de forma descarada e com todos os dentes, mesmo quando as evidências os contradizem liminarmente. Sim, esses



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGÜEDA

políticos existem, e serão, porventura, os mais mediáticos e aqueles cuja acção mais ficará na memória dos seus incautos eleitores. Mas é importante reter que não são todos. Nem são a maioria. Há muita gente séria na política. Gente que se preocupa genuinamente em fazer o melhor que sabe e pode em prol da sua terra, do seu concelho, e do seu país. -----

----- Nunca recebi um cêntimo proveniente das minhas actividades políticas e associativas, para além das senhas de presenças nas sessões desta Assembleia que, aliás, e à semelhança da generalidade dos meus colegas do grupo municipal do PSD, acabo por doar à estrutura local do partido. Não refiro esta realidade com o intuito de me valorizar - tanto mais porque entendo que não faço mais que o meu dever - mas para que saibam que há mais, felizmente, bastantes mais, que se dedicam de forma altruísta a diferentes formas de participação cívica, no meu e nos outros partidos. Conheço muitas pessoas envolvidas na política, a nível local e nacional, que estão na vida pública com este espírito. -----

----- Seja em associações, clubes, igrejas, em instituições de solidariedade social, ou nos partidos políticos, milhares de portugueses oferecem o seu tempo, o seu trabalho e, não raras vezes, o seu dinheiro, em prol das respectivas comunidades. São pessoas que se chegam à frente, que não se contentam em procurar a sombra de um Estado onnipresente, mas cada vez mais ineficiente. -----

----- Já expressei nesta Assembleia a minha convicção de que a chave para o desenvolvimento do país passa pela reformulação do conceito vigente de Estado. Precisamos de menos Estado e muito melhor Estado. Um Estado que cumpra plenamente os seus deveres sociais, mas que compreenda que é na iniciativa privada, no empreendedorismo e no respeito pelas liberdades individuais, que reside a solução para a recuperação do país. -----

----- E é neste contexto que a participação cívica de cada um se torna fundamental. Mais ainda, em momentos de extrema dificuldade como o que vivemos. Depois da convulsão pós-revolucionária, e do período de desenvolvimento de finais da década de 80, a última década e meia foi trágica para o país. Por mais que nos tentem atirar areia para os olhos, factos são factos, e são indesmentíveis: -----

----- Na última década, Portugal teve o pior crescimento económico dos últimos 90 anos, e hoje temos a pior dívida pública em percentagem do PIB, dos últimos 160 anos. -----

----- Temos a maior dívida externa dos últimos 120 anos, sendo quase 8 vezes maior do que as nossas exportações. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGÜEDA

----- Cerca de 50% de todo o endividamento nacional deve-se, directa ou indirectamente ao Estado. -----

----- Temos um Estado desproporcionado para o nosso país, um Estado cujo peso já ultrapassa os 50% do PIB, e no qual as entidades e organismos públicos se contam aos milhares. -----

----- Temos a pior taxa de desemprego dos últimos 90 anos. Em 2005, a taxa de desemprego era de 6,6%; em 2011, a de desemprego chegou aos 11,1% e continúa a aumentar; Temos 620 mil desempregados, dos quais mais de 300 mil estão desempregados há mais de 12 meses. ----

----- Por último, um dado sintomático: temos a segunda maior vaga de emigração dos últimos 160 anos. -----

----- Hoje, enquanto celebramos o 25 de Abril, um grupo de técnicos e políticos estrangeiros, define as condições sob as quais acederão ao nosso pedido de ajuda financeira. As expectativas são negras, e antevêm-se tempos difíceis para os portugueses. -----

----- Apesar de me parecer evidente quem são os principais responsáveis pelo estado a que Portugal chegou nesta década e meia, penso que a atribuição de culpas não é o mais importante neste momento. A história encarregar-se-á dessa parte. O que urge é encontrarmos formas de dar a volta à situação, sendo, para tal, muitíssimo importante a contribuição de cada um de nós no exercício dos nossos direitos e deveres de cidadania. -----

----- Na porta do Museu do Holocausto, em Washington, pode ler-se a seguinte inscrição: "Não serás um criminoso; não serás uma vítima; acima de tudo, nunca serás um espectador passivo". Nesta linha de pensamento, ouvi, esta semana, um candidato independente na lista de um partido político, estreante nestas lides, dizer que, cito, "percebi que não podia conservar-me no conforto do observador apático. Se julgo conhecer alguns dos muitos desacertos de que o País enferma, então tenho o dever de os ajudar a emendar e não apenas de os denunciar". Citei. -----

----- A revolução de mentalidades é a solução. -----

----- O "Abril" do século XXI passa por cada um de nós. -----

----- E porque tenho esperança de que o nosso país saberá responder a mais este desafio, termino com uma citação, cada vez mais actual, de Francisco Sá Carneiro: "Portugal não é isto, nem tem de ser isto!". -----

----- Viva Portugal. Viva a Liberdade!" -----

----- De imediato, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia concedeu a palavra ao Senhor **Presidente da Câmara Municipal de Águeda**, que concluiu o seguinte: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGÜEDA

----- “É a terceira vez que uso aqui da palavra nas Comemorações do 25 de Abril e principalmente da primeira vez, foi devido ao negativismo dos discursos que aqui foram feitos. Verifico e apraz-me registar que, desta vez, estamos a mudar o tom. -----

----- Na realidade, o País e o Governo somos todos nós. Nós votámos e todos nós somos responsáveis. -----

----- Os tempos que nós vivemos são tempos de crise. Não vale muito nós estarmos a chorar sobre o que passámos e sobre o que fizemos; vale sim ver o que é que temos de fazer no futuro e aproveitar as lições do passado, para não voltar a cometer os mesmos erros no futuro. -----

----- Se tivermos as mesmas atitudes, se mantivermos a mesma linha de acção, então teremos de chamar alguém de fora para tomar conta de nós. E se já os romanos diziam “desgraçado deste povo que nem se governa nem se deixa governar”, eu acho que deve ter chegado o momento de nos governarmos e de sabermos governarmo-nos. -----

----- Por isso, e como foi dito aqui anteriormente, é preciso mudar as atitudes; é preciso mudar as mentalidades e isto é do país em geral; é de cada um de nós. E muito daquilo que os nossos antepassados diziam que era preciso “poupar”, neste momento, chamasse “sustentabilidade”; é não utilizar meios que não estão directamente ao nosso alcance; ou seja, é não nos endividarmos; é não sermos supérfluos; é termos uma conduta adequada para podermos deixar um país e um planeta que os nossos filhos possam usar em melhores condições, porque penso que isto já vai ser muito difícil. Isto exige uma forma de estar diferente; uns precisam de trabalhar mais; outros precisam de trabalhar melhor. Os portugueses são trabalhadores; nós somos trabalhadores e isso provasse por onde temos andado e nalguns projectos dentro do País, mas temos de alargar estas situações a mais campos da nossa vida; a mais áreas do nosso País para sermos um País de Excelência, de pessoas que se preocupam em trabalhar e trabalhar com qualidade. -----

----- Estamos aqui para comemorar uma Revolução, mas temos o dever de iniciar outra revolução, que é uma revolução de mentalidades; de formas de estar mais participativos; de colaborar mais e deixar as pequenas coisas que nos dividem para o rol dos esquecimentos. -----

----- Quero aproveitar para também dar uma palavra a todos os que foram homenageados e dizer que estou convicto que fizeram o seu melhor e que se dedicaram ao seu Concelho. Queria ditar uma palavra em particular ao Dr. Paulo Matos, porque durante o mandato que teve na Assembleia Municipal com certeza que deve ter ficado aborrecido com algumas atitudes, mas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGÜEDA

relevou isso na defesa do Concelho. Se eu também tive alguma razão de queixa da sua atitude, também deixei para o lado, porque havia valores mais altos que se levantavam. Obviamente que, neste momento, ainda não tenho razão de queixa do Eng.º Celestino de Almeida e estou convicto que irá manter a mesma atitude. -----

----- Para terminar, aquilo que se espera de todos nós é que ajudemos a fazer um 25 de Abril das mentalidades, porque o País e o Concelho de Águeda precisam de todos nós e precisam que nós nos empenhemos cada vez mais e elevemos outros que estão no conforto das suas casas a saírem de lá e a darem a sua contribuição cívica, porque se todos colaborarem tornasse muito mais fácil para todos aqueles que têm de estar à frente dos destinos e têm de dar o seu melhor para esta terra.” -----

----- Antes de proceder ao encerramento das Comemorações da Sessão Solene o Senhor **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal**, usou da palavra nos seguintes termos: -----

----- “Recordar Abril continua e continuará sempre a ser importante. É justo recordar os tempos que se seguiram e as figuras que marcaram esses tempos. -----

----- No ano passado, o 25 de Abril foi uma homenagem à juventude; este ano foi esta simples evocação e homenagem aos Presidentes desta Assembleia Municipal Democrática; para o próximo ano haverá outro programa e outros objectivos marcarão a Comemoração de Abril. É importante renovar todos os anos o 25 de Abril, por nós e por aqueles que estão a crescer connosco. “ -----

----- Por último, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, deu por encerrada esta Sessão Comemorativa do 37º Aniversário do Vinte e Cinco de Abril e Comemorativa, também, do 35º Aniversário da Assembleia Municipal de Águeda, da qual, para constar, se lavrou a presente Acta, que vai ser assinada pelo Presidente e pela Secretária da Mesa. -----

O Presidente da Mesa:

A Primeira Secretária:

Joana Cristina Correia dos Santos